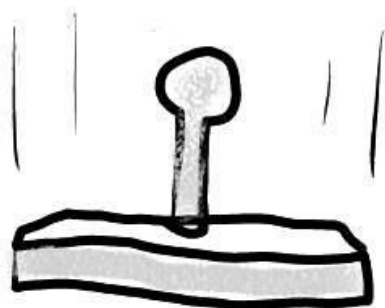


SEMINÁRIO: DIAGNÓSTICO E CLIENTE



Diagnóstico – reconhecer uma doença

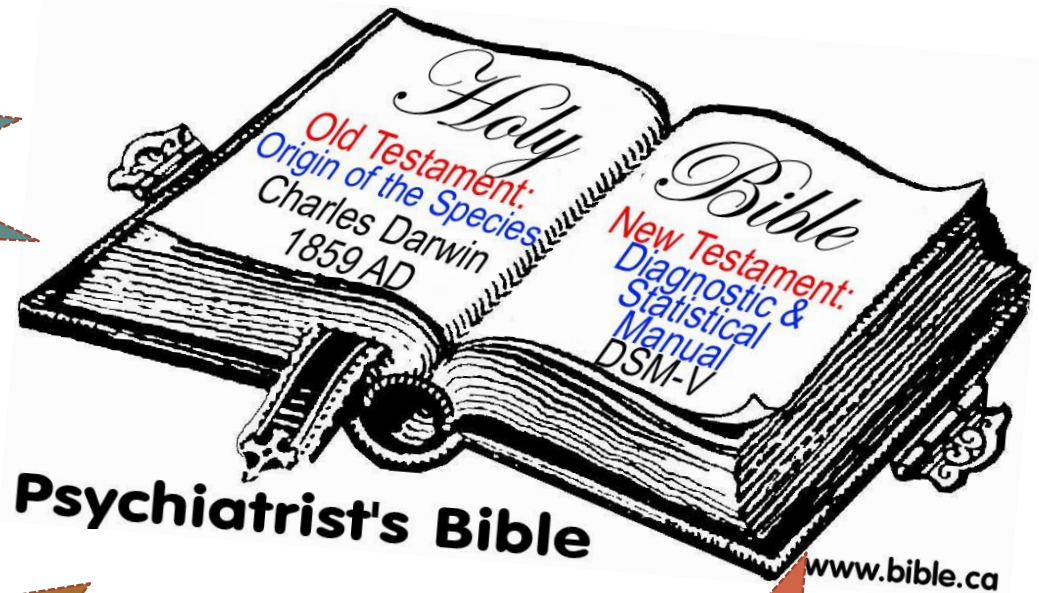
Cliente – protagonista da história



“A proposta da imutabilidade é mais do que indecorosa: ela violenta o indivíduo.”

Nilton Bonder

Qual é o
propósito
de um
diagnóstico?



Quais perguntas
presume-se
que sejam
respondidas
pelo diagnóstico?

Por que uma
pessoa deseja um
diagnóstico? Para
informar a quem?

“Método de inquérito para obter, analisar e ordenar dados em comparação com um sistema de classificação estável, baseado em déficits”



crença na realidade objetiva, passível de ser capturada e descrita por um observador independente



Von Foerster: “acreditar é ver”
Anderson: “acreditar é ouvir”



Disponível em: <http://www.monica.com.br/cookpage/cookpage.cgi?lpag=comica/tirinhas/tira297> (acesso: 10 maio de 2010)

Diagnóstico médico: Transtorno Delirante Persistente

(CID 10 F 22.1)

Diagnóstico antropológico: Viagem de tipo xamanico

Diagnóstico religioso: Possessão

Diagnóstico popular: Louco, Maluco, Lelé-da-Cuca

Sistemas diagnósticos servem para legitimar, dar confiança e predictibilidade, tanto para o terapeuta como para os clientes

Tal prática linguística
'obscurece a
complexidade, a
singularidade e
riqueza dos eventos e
pessoas envolvidas



PROBLEMAS
existenciais

PROBLEMAS DE SEXO

PROBLEMAS DE CLASSES

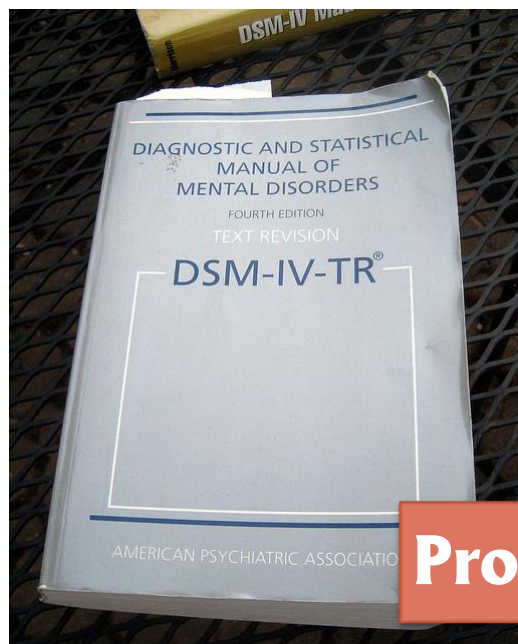
PROBLEMAS MENTAIS

PROBLEMAS DE
DOENÇAS

PROBLEMAS DE AMOR

PROBLEMAS DE POBREZA
VIOLÊNCIA

Problemas quanto
a MORTE



Proliferação de títulos patológicos

*Os diagnósticos, (...) são significados
construídos, propostos pela cultura
profissional dominante.*

*Um diagnóstico é um acordo na linguagem
para dar sentido, de uma certa maneira, a
algum comportamento ou ocorrência.*



Algumas Considerações

VIDA



dinâmica instável
imprevisível



**Indagação:
constantemente
ativa**

CONHECIMENTO



criado socialmente:
conhecimento e
conhecedores -
interdependentes



**Cliente:
incluído no
processo do
diagnóstico**



DIAGNÓSTICO



- Indagação compartilhada
- Processo de descoberta mútua



Tradução: vidaordinaria.com

Diagnósticos

quase sempre

**concretizam
identidades
que limitam
as pessoas**

**criam caixas
pretas com
poucas e
obscuras saídas**

**colocam
obstáculos para
autodefinições
mais viáveis e
libertadoras.**

Turma da Mônica Mauricio de Sousa



Cliente

Protagonista com dificuldades existenciais

Não vê saída, ou não consegue colocá-la em prática

Paciente

Aquele que apresenta o sintoma

Porta de entrada para um sistema com problemas

O sistema terapêutico se caracteriza como um sistema móvel ao longo do processo



Cliente: conversação em torno do que se constitui problema/dilema

Dificuldade existencial

Restrição:

- ✓ de autonomia
- ✓ de autoria
- ✓ de perspectiva

Narrativa:

- ✓ monológica
- ✓ rigidez temática
- ✓ fixação em algum tipo de significado em detrimento do contexto.

Restrita
possibilidade
de estar em
diálogo



Sistema terapêutico

A linguagem tem sua própria metáfora e está associada a determinada disposição corporal - emoção - conhecedor de si

Cliente

Terapeuta

Fluido
Não fixo
Mutuamente determinado

Conduz a conversação terapêutica atribuindo significados à experiência individual



Diagnóstico

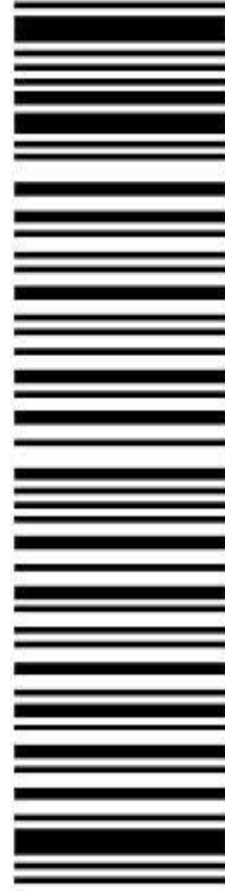
Perspectiva Construcionista Social Pós-Moderna

**Redefine o relacionamento
terapeuta-cliente e desafia
o conhecimento
profissional**

Parceria colaborativa

**Diagnóstico não é fixo e o
problema pode mudar ou
dissolver-se com o passar
do tempo.**

**Solicita a voz do cliente e
seu conhecimento sobre
suas experiências vividas**



por que rotular tudo?

A serviço de quem congelamos a imagem?



Os sistemas de diagnóstico dão uma sensação de legitimidade, confiança e previsibilidade, para ambos, o profissional e o cliente.

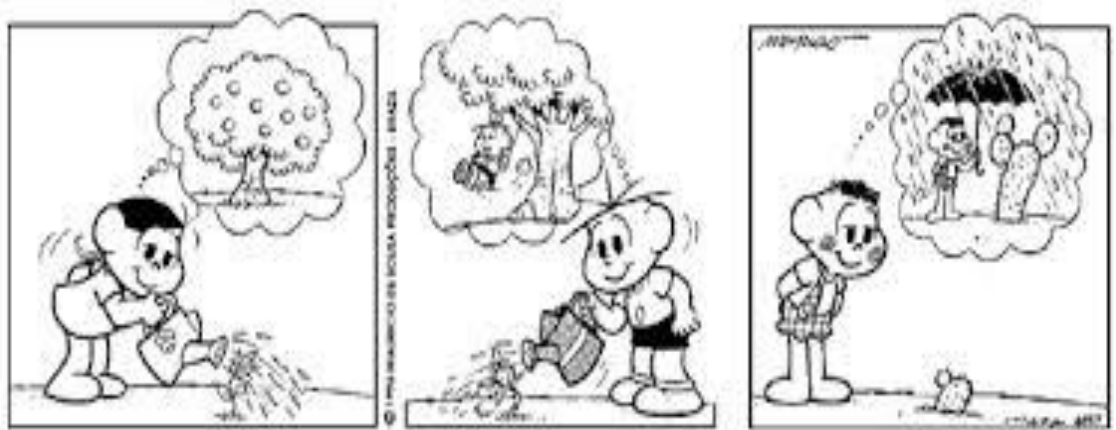
Essa é a tirania do diagnóstico

Afinal, os diagnósticos ajudam o cliente?

"Devemos confiar na capacidade que as pessoas têm de construir a narrativa de sua vida e devemos redefinir a terapia como uma habilidade em participar desse processo... Isso exigirá mais do que a linguagem relacional... Devemos desenvolver uma linguagem de descrição que nos tire do buraco negro lingüístico no qual estamos agora aprisionados".



Goolishian (Conferencia
de Houston Gaveston
Institute / 1991)



Copyright ©1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6007

**Como introduzir
o cliente no
processo?**

**Como pode ser colaborativo, útil e feito sob
medida para o indivíduo?**

**Um diagnóstico pode ser
significativo para todos os que
estão envolvidos?**

**Deveríamos considerar a
possibilidade de diagnósticos
múltiplos?**

**Como desenvolvemos uma maneira
na qual as múltiplas diversidades
podem co-existir?**

**Se rejeitamos os termos do diagnóstico,
deveríamos tentar persuadir o sistema
de auxílio
a mudar sua nosologia?**

**Como podemos
respeitar e trabalhar
dentro das múltiplas
realidades?**

Referencia Bibliográfica:

Gergen, K. o Diagnóstico é um desastre? Um Triálogo Construcionista (PDF enviado pela facilitadora)

Grandesso, Marilene. Sobre a Reconstrução do Significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática. Ed Casa do Psicólogo, São Paulo, 2000, pág.244 a 251.

Max, Lucado. Você é Especial. Ed. Hagnos. (História do Xulingo)